

**76 ALTA SIMILARIDADE DE AVES AUXILIA NA ESCOLHA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.** Ana Paula Bertoldi Carneiro, Erli Schneider Costa, Martin Sander (orient.) (LOAM, Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Unisinos).

Faz-se análise das regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul para reconhecer áreas de maior biodiversidade e número de espécies exclusivas. A utilização desta metodologia pode contribuir na escolha de áreas prioritárias para a conservação. Estas regiões se encontram divididas em Floresta Pluvial da Encosta Atlântica, Bacias: Rio Ibicuí e Uruguai, Áreas: do Sudoeste, Sudeste, Depressão Central, Planalto e Restinga Litorânea. Para isso confeccionou-se uma transparência do mapa das regiões fisiográficas com as mesmas dimensões dos mapas de Belton. Para comparação com as áreas esta transparência foi sobreposta aos mapas de Belton. As espécies marinhas e introduzidas foram excluídas do estudo. Para análise de dados foram feitas tabelas com auxílio do programa Excel, onde se utilizou o Quociente de Sorensen:  $Q.S. = 2j/(a+b)$ , sendo "a" o número de espécies no habitat A; "b" o número de espécies no habitat B e "j" o número de espécies comuns aos dois habitats. Este quociente exprime a semelhança entre dois habitats em função da composição de espécies. Além disto calculou-se um percentual do total de espécies nas regiões. Foi possível notar através dos resultados obtidos pelo cálculo do quociente de similaridade que todas as áreas apresentam uma similaridade superior a 0,5. Estas similaridades relativamente altas indicam que para a conservação é necessário preservar todas as áreas, pois são semelhantes. A Depressão Central apresenta 73,44 % do total de espécies nas regiões enquanto que a Área do Sudoeste apresenta somente 41,64 %. Pretende-se utilizar o mesmo método para correlacionar outros aspectos ambientais (fitogeografia, altitude, pluviosidade, áreas úmidas, zonas produtoras agro-pastoris e outras). Com certeza a aplicação da similaridade com outras variáveis: riqueza, endemismo e fatores antrópicos contribuirão na definição de áreas para conservação.